

PENSAMENTO BRASILEIRO NA BAHIA

João Victorino Ferreira
Jornalista

Uma nova viagem foi programada pelo grupo de estudos do Clube de Aeronáutica, do Rio de Janeiro, que há sete anos vem se empenhando em descobrir todos os meandros que formaram o esboço do Pensamento Brasileiro.

Depois de ter estado na Região Amazônica, tanto a Oriental como a Ocidental, e também em Portugal, desta vez, o grupo foi à Bahia, porta de entrada do descobrimento e também de muitas levas de escravos, para esmiuçar todas as informações que marcaram a formação de um ser nitidamente nacional.

Contando com o apoio incondicional e irrestrito das autoridades aeronáuticas, o grupo se deslocou até Salvador, tendo como base o magnífico Centro Militar de Convenções e Hospedagem da Aeronáutica (CEMCOHA), na paradisíaca Avenida Oceânica, no bairro de Ondina, que está sob o comando impecável e de dedicação absoluta do Cel Int Murilo R. Viana Filho e do Cel Av José Carlos Silva. Para fazer jus às mordomias oferecidas pelo belo local, cada participante responsabilizou-se por todas as suas despesas em território baiano.

Como o passado está intimamente ligado ao presente, o primeiro passo foi conhecer a Base Aérea de Salvador, e o Primeiro Esquadrão do Sétimo Grupo de Aviação (1^o/7^o GAV), que acaba de completar 71 anos de existência, e tem importante função estratégica na defesa do território brasileiro.

Esse ideal, nascido a 5 de novembro de 1942, permanece ativado com a chegada do FAB 7203, o primeiro P-3AM, que faz parte de um lote de doze P-3 A, adquiridos nos Estados Unidos e modernizados com o que há de mais avançado no mundo em sensores, como Radar de Abertura Sintética e Abertura Sintética Invertida; equipamento ESN de busca passiva; sistema FLIR, para busca e identificação em ambientes de baixa visibilidade, e sistema acústico, que tem a capacidade de monitorar 32 boias radiofônicas simultaneamente; e sistema tático de missão, que se denomina FITS (*Full Integrated Tactical System*).

Na véspera da chegada do grupo a Salvador, às três horas da manhã, foi emitido um sinal de que havia um navio estranho, em emergência, nas águas marítimas brasileiras, a 150 milhas de Natal, no Rio Grande do Norte. De imediato a equipe foi acionada para detectar o ocorrido. E, em pouco tempo, teve resposta de que a embarcação mercante era legítima e que o sinal havia sido ocasionado por erro de manuseio do equipamento. Ao relatar esse fato, o Ten Cel José Henrique Kaipper e o Maj Howard demonstraram o total apreço que têm pela função que desempenham, estando sempre dispostos a entrar em campo.

As tradições místicas

Para abordar a questão religiosa, que ajudou a formar o Pensamento Brasileiro, o grupo pode travar um maior contato com o tema, através do Taata Anselmo Santos Minatojy, que é Mestre em Educação e Contemporaneidade, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com extensão em gestão, história e cultura afro-brasileira; bacharel em Secretariado Executivo pela Universidade Católica do Salvador; e que hoje comanda o Terreiro Mokambo, Casa da Força Espiritual das Divindades Dandalunda e Tempo, na Vila Dois de Julho, um Terreiro de Candomblé Bantu.

Franco e objetivo, ele traçou um amplo panorama entre a chegada dos africanos à Bahia, com as suas tradições culturais, religiosas e gastronômicas, e a inevitável miscigenação com os europeus e os indígenas, principalmente os povos Pankarás, Tupinambás e Pataxós.

Por parte dos africanos, comentou a contribuição que deixaram com a congada, maculelê, puxada de rede, jongo, capoeira, candomblé, pintura, a inclusão de palavras ao vocabulário nitidamente europeu, e a marca da solidariedade e da assistência social, até então inexistente.

“Um sacerdote do Candomblé não se faz da noite para o dia. É necessário um bom tempo de aprendizado e dedicação à religião, para que seja determinando que este ou aquele está apto a manter e dar continuidade às tradições religiosas daquele grupo. Não é uma indicação feita por outro sacerdote, que conduzirá uma pessoa ao sacerdócio, pois cabe apenas às Divindades a condução para o mesmo. Exige muita abnegação, disposição e dedicação exclusiva para que se possa atuar de forma séria e correta dentro do processo tradicional que se apresenta. Por isso, digo sempre: as Divindades não escolhem os capacitados. Elas capacitam os escolhidos” – enfatizou Taata Anselmo dos Santos.

O cérebro do Pensamento

Após percorrer o Centro Histórico e apreciar algumas joias da arquitetura, o grupo viajou no tempo através da palestra do arquiteto Francisco Soares Senna sobre a história da fundação da cidade de Salvador, no século XVIII, – totalmente planejada – e seu desenvolvimento urbanístico através dos séculos.

“Em nenhum lugar do mundo existe uma miscigenação tão grande como a que ocorreu na Bahia. Tem uma construção linguística muito característica. A pluralidade dá a unidade baiana. O único lugar que tem algumas características que podem servir de parâmetro cultural é Cuba” – comentou o arquiteto.

Ainda no espaço do Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro, instalado na Universidade Católica do Salvador, a sua presidente, Dinorah d’Araújo Belbert de Castro, doutora em Filosofia, pela Universidade Gama Filho (RJ), mestra em Ciências Humanas, pela Universidade Federal da Bahia, licenciada em Filosofia pela Universidade Católica do Salvador e pela Faculdade São Bento, discorreu sobre a importância desse trabalho em prol de resgatar informações a respeito do que veio a ser componente da formação do Pensamento Brasileiro, e garantiu que essa descoberta demonstra o quanto somos grandiosos e não apenas grandes demais, como enfatizou.

Na biblioteca onde está sendo conservado um dos mais importantes acervos sobre a história do Pensamento Brasileiro, ela fez questão de ofertar a todos o livro “Histórias das Idéias Filosóficas na Bahia”, do século XVI ao XIX, de sua autoria, em parceria com Francisco Pinheiro Lima Junior, diplomado em Filosofia e Teologia pelo Seminário Central da Bahia, pela Universidade Gregoriana de Roma, e doutor em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia.

A riqueza da cultura e dos ensinamentos que a Bahia oferece a quem a visita, de fato, vale os versos de Chianca de Garcia, para a música de Herivelto Martins, que diz: “A Bahia da magia/ dos feitiços e da fé/ Bahia que tem tanta igreja/ e tem tanto candomblé/ vem em busca da Bahia/cidade da tentação/onde o teu feitiço impera/vem e me trazes o teu coração/ vem, a Bahia te espera”.